MEGAEVENTOS ESPORTIVOS E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA ANÁLISE DA PERSPECTIVA DOCENTE NA CIDADE DE MARINGÁ-PR

Jaime Carvalho de Lima
Andressa Peloi Bernabé

RESUMO

O presente estudo objetiva traçar reflexões iniciais a respeito da relação entre os megaeventos esportivos e a Educação Física escolar para o desenvolvimento de possíveis legados frente à opinião de professores da cidade de Maringá-PR. A pesquisa, de natureza qualitativa, caracteriza-se por cunho exploratório. Os dados foram coletados a partir da aplicação de questionários junto a professores de Educação Física da cidade de Maringá-PR, totalizando 54 sujeitos participantes do estudo. A partir dos dados coletados, pode-se afirmar que o tema é de relevância para ser trabalhado pela Educação Física, de modo a contextualizar os megaeventos esportivos e propiciar discussões nas aulas. Para atingir tal finalidade, professores apontaram estratégias como adaptação das práticas esportivas a partir da estrutura escolar existente na escola, outros afirmam que a relação entre megaeventos esportivos e Educação Física pode ser focada por meio da mídia e da história dos esportes. Dessa forma, destacamos a necessidade de novos estudos que se voltem a essa relação, no intuito de incitar discussões, caminhos e estratégias para se atingir legados propícios ao desenvolvimento da própria área.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física; legados esportivos; megaeventos esportivos.

INTRODUÇÃO

Como sede dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016 no Rio de Janeiro (JO/PO Rio 2016), o Brasil se comprometeu a construir legados positivos para o país. Entre os documentos que registram esse comprometimento, encontram-se o Dossiê de Candidatura (DC) da cidade do Rio de Janeiro e os Cadernos de Legados Rio 2016 (CL), produzidos pelo Ministério do Esporte[1]. Os mesmos discorrem sobre os possíveis legados da realização dos jogos no país. O DC, no período de candidatura, apresentou propostas voltadas a quatro

[1] Criado em 2003, o órgão é responsável por construir uma Política Nacional de Esporte. Além de desenvolver o esporte de alto rendimento, trabalha ações de inclusão social por meio do mesmo, buscando garantir à população brasileira o acesso gratuito à prática esportiva, qualidade de vida e desenvolvimento humano.

âmbitos: transformação da cidade; inserção social - habitação, treinamento e emprego; juventude e educação; esportes. Em relação ao desenvolvimento do esporte no Brasil, o DC previa o crescimento dos programas Segundo Tempo e Mais Educação, ampliação dos Jogos Escolares e Jogos Universitários, além de iniciativas diretas no alto rendimento como: bolsas para atletas; legado de instalações de treinamento; formação de oficiais técnicos (COMITÊ DE CANDIDATURA RIO 2016, 2009).

Já o CL tem como base dois eixos norteadores: inclusão social, juventude, esporte e educação; regeneração urbana e meio ambiente. Em termos de legados esportivos, as proposições são muito próximas às afirmadas no DC, uma vez que o governo federal afirma assegurar que:

> [...] na vida posterior da cidade e do país, haja ampla disseminação da prática esportiva e da atividade física, notável avanço no desempenho olímpico brasileiro, eficiente qualificação de equipes técnicas, mais intercâmbio com outros países, pleno aproveitamento das grandes instalações esportivas que os Jogos requerem e forte incremento da cadeia produtiva do esporte (BRASIL, 2009a, s/p).

A partir das ações propostas, podemos constatar nos documentos, tanto no DC quanto no CL, que o incentivo recai, mais fortemente, no esporte de alto rendimento. O Plano Decenal de Esporte e Lazer (PDE), discutido em 2010 na III Conferência Nacional do Esporte vem complementar essa base propositiva do governo, com o tema "10 pontos em 10 anos para projetar o Brasil entre os 10 mais". A partir do PDE, a gestão pública do governo objetiva: “Universalização, inclusão social e desenvolvimento humano pelo esporte; Democratização da gestão e da participação social; Esporte como desenvolvimento econômico e nacional e Elevação do nível cultural esportivo da população” (BRASIL, 2009b, p. 14).

Por entender o esporte como prática que se manifesta em diversas dimensões, para além do rendimento, podemos constatar a necessidade de mais ações para o desenvolvimento de um legado esportivo a partir dos JO/PO Rio 2016. É a partir da consideração do esporte em suas diferentes dimensões/manifestações que apontamos o desenvolvimento do legado esportivo no âmbito escolar. Mediante tal entendimento, o estudo em questão é parte de uma pesquisa maior que visa analisar as perspectivas de professores de Educação Física frente os possíveis legados esportivos dos JO/PO Rio 2016, ou seja, se os professores entendem que tais legados possam ser desenvolvidos; como esse desenvolvimento poderia ser possível no

contexto escolar; qual a possibilidade de haver esse desenvolvimento; por meio de quais estratégias, ações, programas, projetos, entre outros.

Nesse sentido, o presente ensaio objetiva traçar reflexões iniciais a respeito da relação entre os megaeventos esportivos e a Educação Física escolar para o desenvolvimento de possíveis legados frente à opinião de professores da cidade de Maringá-PR. A partir de tal objeção, esse estudo caracteriza-se por ser de natureza qualitativa e cunho exploratório. Os dados foram coletados a partir de questionários aplicados a 54 professores de Educação Física da rede municipal de ensino, que atuam em séries iniciais do ensino fundamental - 1º ao 5º ano, da cidade de Maringá - PR. Os dados coletados foram analisados por meio da categorização proposta na Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977).

MEGAEVENTOS ESPORTIVOS, LEGADOS E A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Devido à popularização dos megaeventos esportivos, principalmente pela relevância nos meios midiático e acadêmico, que aumenta com a realização da Copa do Mundo de Futebol Masculino FIFA no presente ano de 2014 no Brasil, e dos JO/PO Rio 2016, o termo acaba, no senso comum, sendo utilizado de forma arbitrária. Nesse sentido, entendemos que se faz necessário uma definição mais precisa do termo. Portanto, consideramos megaeventos esportivos como eventos culturais e esportivos marcados pelo alcance mundial, de porte colossal e, ainda, caracterizam-se por atingir mercado e mídia globais, solicitando a mobilização e capacidade organizacional e de financiamento de agentes como as instituições esportivas, a iniciativa privada e os entes governamentais (ALMEIDA; MEZZADRI; MARCHI JÚNIOR, 2009).

Esses eventos são grandes invenções criadas pelo avanço científico e tecnológico oriundos do processo de transformação do esporte. Como resultado do percurso histórico que instituiu aos megaeventos esportivos as características que lhes são pertinentes hoje, o esporte é admitido não como essência desses eventos, mas como resultado final de todo um processo econômico e político.

No decorrer do século XX transformações acabaram por difundir uma nova essência para eventos de porte colossal, em função da lógica que assumiram a partir da subordinação aos interesses das grandes corporações econômicas (MASCARENHAS, 2012). Essa lógica

tornou o esporte fator secundário na dinâmica dos megaeventos esportivos. Esses eventos, e particularmente os JO, como afirmam Mascarenhas et al (2012), são vistos como parte de um projeto de governo, que pode proporcionar à cidade sede transformações e modificações, principalmente materiais e de infraestrutura. Os megaeventos esportivos são visualizados "como um catalisador de obras e investimentos, dinamizando a economia e fortalecendo a posição da cidade e do país no mercado mundial" (MASCARENHAS et al, 2012, p. 21).

Ao discutir as transformações que ocorrem devido à realização dos megaeventos esportivos no país que o sedia, são potencializadas discussões a respeito de legados. Pautando-nos em Villano e Terra (2008), consideramos legados aspectos que resultam em possibilidades e benefícios à população em caráter de herança. Tais heranças "advêm de impactos, causados por diferentes ações que podem mudar de natureza com o passar do tempo" (VILLANO; TERRA, 2008, p. 104).

Centrando-se nos JO/PO, podemos considerar que esses megaeventos, como afirma Santin (2009, p. 334), possuem a “capacidade de mobilizar milhões de pessoas em todos os países independente da cultura, idade, ideologia ou nível social”. Esse é um ponto que merece destaque dentre os legados imateriais que os megaeventos podem constituir para além dos aspectos materiais e de infraestrutura, como as instalações esportivas que estão sendo construídas, reformas em aeroportos, transporte público, entre outros. Assim considerados, os legados imateriais voltam-se às questões subjetivas, ao contrário da objetividade expressada em questões como infraestrutura e economia tidas como legados ou impactos materiais que permeiam esse fenômeno.

Dentre os legados imateriais, optamos por dar enfoque ao possível legado dos megaeventos esportivos na educação, especialmente na Educação Física, por ser uma disciplina que trata diretamente de discussões acerca do esporte, práticas corporais e desenvolvimento físico. Para o desenvolvimento desse legado pode-se conferir à Educação Física e à escola um importante papel de contribuição, por meio da afirmação do esporte enquanto manifestação cultural e todos os signos positivos que o cerceia. Dessa forma, denominamos de legado esportivo educacional estratégias que possam ser atribuídas a Educação Física no intuito de certificar legados voltados à essência do esporte educacional

enquanto manifestação cultural, favorecendo o desenvolvimento principalmente de crianças em idade escolar.

Porém, julgamos como necessário destacar que o esporte é considerado apenas uma das manifestações dentre as diversas possibilidades de manifestações da cultural corporal que integram a Educação Física. Considerada no âmbito escolar, a Educação Física como afirmam Castellani Filho et al (2009), é entendida como uma prática pedagógica que tematiza formas de atividades expressivas. Dentre essas formas, se encontram os jogos; os esportes; as danças; as ginásticas, configurando o que os autores chamam de cultura corporal, área de conhecimento que integra a disciplina Educação Física, "o estudo desse conhecimento visa apreender a expressão corporal como linguagem" (CASTELLANI FILHO et al, 2009, p. 62).

Entendemos a Educação Física escolar enquanto disciplina que lida com as mais diferentes expressões da cultura corporal, mas, que nem sempre foi vista a partir desse viés. No decorrer da historia, a Educação Física sempre esteve voltada às demandas sociais de cada época, como preparação física para a guerra e o fortalecimento dos corpos para atuação na indústria. Palma, Oliveira, Palma (2010) afirmam que um processo de formação na área começou a ser iniciado na década de 1980 com o questionamento do domínio das Ciências Biológicas focalizado na perspectiva do esporte para aptidão física, e que esse processo continua presente no âmago da Educação Física no século XXI, onde se discute a necessidade de um "projeto político-pedagógico explícito e crítico" apropriando a realidade social por meio da reflexão pedagógica.

Hoje, a demanda volta-se aos megaeventos esportivos. Indo ao encontro da reflexão pedagógica na Educação Física, enquanto disciplina escolar, por entender que os megaeventos esportivos estão inerentes à realidade social brasileira atual, em decorrência das próximas realizações em 2014 e 2016, consideramos pertinente a discussão de um possível legado para a Educação Física escolar. Esse legado não pode ser entendido apenas como um discurso legitimador/compensador dos megaeventos esportivos, e sim, como um legado que incite uma discussão maior, tematizando o esporte e sua relação com as diversas formas de manifestação da cultura corporal, de modo a propiciar ganhos para o próprio contexto da Educação Física.

A respeito desse possível legado na Educação Física, Silva (2013) apresenta contribuições. A autora afirma que a realização dos próximos megaeventos no Brasil

acarretará uma experiência inovadora e refletirá em diferentes campos, dentre eles a Educação Física escolar. A partir dessa afirmação, Silva (2013) considera possíveis aspectos negativos, bem como aspectos positivos dos megaeventos esportivos para esse campo. Dentre os aspectos negativos, a autora discorre sobre ideias que circulam na sociedade, como a promessa de heróis e a visão de senso comum de que o esporte é capaz de tirar pessoas das ruas e ser um meio para melhorarem de vida. O problema dessas ideias é não refletirem a real condição, de que apenas uma pequena parcela daqueles que se dedicam ao esporte conseguem chegar ao topo, e mesmo para esses, o tempo de carreira como atleta é curto.

Para a autora, na Educação Física escolar, é fundamental que essas questões sejam discutidas com os alunos, principalmente, pelo fato de que a realização dos próximos megaeventos no país poderá aumentar o interesse do governo em descobrir novos talentos esportivos.

Um segundo aspecto negativo apontado por Silva (2013) refere-se ao fato de não refletirmos sobre as informações difundidas, principalmente pela mídia, em nosso meio social. O esporte é exposto na mídia como mercadoria, destacando a ênfase no modelo de alto rendimento (SILVA, 2013). Partindo desse fato, entendemos que a Educação Física deve usufruir da mídia como mecanismo para atrair atenção e interesse dos alunos. A mídia pode ser utilizada como aliada em um primeiro momento para despertar esse interesse, de modo que, futuramente, os sujeitos consigam transcender a um entendimento mais refinado e aprofundado. Sendo assim, os alunos devem ser instigados a desenvolver a identificação, consciência e criticidade acerca do esporte midiático, transformando, como afirma Silva (2013), a informação do esporte em conhecimento.

No terceiro aspecto negativo, Silva (2013) discorre a respeito do enfoque dado pela Educação Física escolar nos megaeventos esportivos, não levando em consideração a realidade e a compreensão inicial dos alunos acerca desse tema. Além disso, trata-se o esporte como único elemento da cultura corporal de movimento a ser discutida na escola. De acordo com a autora, o professor deve considerar a compreensão que os alunos trazem o conhecimento prévio que possuem, para identificar a visão e as referências iniciais deles em relação ao esporte e aos outros elementos da cultura corporal, por entender os alunos como receptores e produtores de sentidos.

> [...] nossa preocupação é que as aulas de educação física, ao reproduzir os valores do esporte do alto rendimento somados à ação pedagógica centrada na relação do professor como sujeito e dos alunos como objetos, poderão ocasionar uma perda dos legados dos megaeventos esportivos, correndo o risco de serem aulas que, de fato, atingirão somente aqueles alunos que se destacarem de alguma forma, que demonstrarem certa habilidade nas modalidades esportivas vivenciadas, ao passo que a maioria poderá apenas guardar lembranças tristes (SILVA, 2013, p. 230).

Se esses valores forem admitidos, a Educação Física escolar acaba por se limitar e distanciar-se de sua real função de disciplina que lida com a dinâmica simbólica dos elementos da cultura corporal. Esses elementos são considerados como expressões corporais das manifestações humanas e culturais, influenciadas pelo contexto em que os sujeitos estão inseridos. Tal contexto ainda pode acarretar o último aspecto negativo, destacado por Silva (2013), o fato da Educação Física escolar não despertar nos alunos o gosto pelas práticas corporais de modo geral.

Após apresentar os aspectos negativos que os megaeventos esportivos podem acarretar para a Educação Física escolar, Silva (2013) afirma que esses aspectos são considerados perdas para a área. Porém, tais aspectos podem ser minimizados por meio da inclusão de aspectos positivos no planejamento da escola. Dentre os aspectos positivos considerados, a autora discorre, em primeiro lugar, que as aulas de Educação Física podem possibilitar aos alunos a produção de novos conhecimentos relacionados à cultura corporal de movimento. Considera a potencialidade dos alunos em produzir novos conhecimentos atribuindo sentido às coisas do mundo, desde que estimulados para tal fim por intermédio de uma direção pedagógica ou mediação de conhecimento que amplie a visão inicial viabilizando o acesso dos alunos a diferentes conhecimentos[2].

O segundo elemento positivo trata da questão da formação do espectador, oportunizando a mediação dos conhecimentos no sentido da teoria-prática, buscando a informação-conhecimento. A autora afirma que em vez de somente vivenciar as manifestações corporais de forma desconecta da teoria, deve ser possibilitada ao aluno a

2 Em Bernabé e Starepravo (2013) foi desenvolvido um trabalho com escolares em um projeto social em sentido semelhante ao apontado por Silva (2013), com intervenções da Educação Física de modo a aproveitar o momento de interesse crescente da sociedade nos megaeventos esportivos para aperfeiçoar a formação dos alunos, despertando a criticidade acerca de grandes eventos que repercutem em toda a sociedade brasileira. Além de despertar a criticidade dos alunos, os autores afirmam que a Educação Física pode levar a formação de cidadãos que compreendam os valores relacionados ao esporte e a importância da prática cotidiana e sistematizada do mesmo para sua qualidade de vida e desenvolvimento pessoal.

reflexão sobre essas manifestações no sentido de potencializar a relação teoria-prática (SILVA, 2013).

O terceiro elemento reforça a importância de aulas que propiciem o debate, a reflexão e a ressignificação das práticas corporais em geral, e dentre elas, o esporte. Por fim, a autora apresenta como uma das especificidades da Educação Física escolar a possibilidade de uma educação para o lazer com foco no conteúdo físico-esportivo. Possibilidade essa, vista no sentido de estimular que os alunos possam transpor o aprendizado escolar para o cotidiano, de modo que possam escolher dentre as variadas opções, possibilitadas a eles nas aulas de Educação Física, suas opções de lazer ao longo da vida.

Silva (2013) conclui que as escolas, bem como os alunos, podem ter um ganho imenso ao debater as questões da atualidade, como é o caso dos megaeventos esportivos. Dessa forma acreditamos que, esse debate, deve ser oportunizado em conjunto com o meio científico/acadêmico, por exemplo, por intermédio das universidades, para que os conhecimentos produzidos possam chegar à escola.

MEGAEVENTOS ESPORTIVOS E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA RELAÇÃO POSSÍVEL?

Partindo do anseio em discutir uma possível relação entre a Educação Física e os megaeventos esportivos, realizamos o trabalho de campo da presente pesquisa com professores de Educação Física que atuam na rede de ensino da cidade de Maringá-PR, na ânsia de tematizar essa relação com esses sujeitos questionando aspectos como relevância ou não dessa relação; possível desenvolvimento de um legado esportivo educacional; meios e estratégias para atingir tal finalidade; dentre outro aspectos. Sendo assim, no texto que se segue, faremos a apresentação desses questionamentos, bem como, das respostas dos 54 sujeitos participantes da pesquisa.

Em primeira instância foi questionado aos professores o entendimento dos mesmos a respeito dos megaeventos esportivos. Os resultados foram diversos, como mostra o quadro abaixo:

Quadro 1 – Concepção de megaeventos esportivos segundo os professores[3]

Concepções	Frequência de aparição
Eventos de grande porte	23
Nível nacional e internacional	17
Grande número de pessoas envolvidas	12
Atletas e profissionais / alto rendimento	12
Organização sistematizada	7
Forte apoio financeiro	6
Infraestrutura local	9
Participação da Mídia (repercussão)	6
Nível estadual, municipal e escolar	5
Incentivo aos adolescentes	5
Importância ao esporte	3
Festa grandiosa	1

Tendo por base o quadro apresentado, o tema mais abordado foi os megaeventos esportivos como eventos de grande porte. De acordo com conceituação já referendada aqui, entendemos que apenas essa afirmação não dá conta de conceituar os megaeventos esportivos. Outros pontos foram levantados, dentre eles: eventos que possuem um grande número de modalidades, resposta de 23 docentes; competições de nível nacional e internacional, com uma abrangência mundial, mencionado por 17 professores; entre outros.

Toda essa visibilidade mundial pode ser entendida se relacionarmos esses eventos como sendo de grande porte, e, com abrangência mundial, ao terceiro item mais apontado pelos sujeitos da pesquisa: o de envolver uma grande quantidade de pessoas, sejam eles atletas, dirigentes ou telespectadores, com 12 indicações no Quadro 1. Pautando-se em pessoas, outra indicação feita pelos docentes ao questionário e que foi citado 12 vezes, é o de megaeventos esportivos terem como principal sujeito os atletas e profissionais que almejam um alto rendimento.

3 O número de frequência de aparições, que ficou 106, é maior que o número de professores que responderam aos questionários devido a ambiguidade em suas respostas.

As questões materiais e investimentos em infraestrutura, necessários para a preparação de megaeventos esportivos em um país, que ocorre na realização de tal evento e que continua após essa realização, foi outro ponto tratado pelos professores em relação à conceituação, como os seguintes exemplos: transportes, aeroportos, segurança, hotéis, entre outros. Uma organização sistematizada das políticas públicas, com 7 indicações, foram mencionadas por alguns professores e, principalmente dentre eles, um forte apoio financeiro de patrocinadores, e participação da mídia aos megaeventos esportivos são descritos pelos mesmos, mas que, no entanto, corroboram com 6 descrições dos professores.

A maioria dos professores apontou os megaeventos esportivos como sendo de nível nacional e internacional, como descrito no texto acima, no entanto, há perspectivas de alguns deles que apontam os megaeventos esportivos podendo ser de nível estadual, municipal e escolar, dependendo da pessoa que o vivencia. Ou seja, se uma pessoa foi a um evento esportivo de nível estadual, por exemplo, esse evento se torna para ela um megaevento esportivo. Afinal, o que consta nessa característica apontada por 5 professores, é a vivencia das pessoas quanto aos eventos. Nesse ponto, voltamos a referenciar mais uma vez nossa conceituação de acordo com a literatura. Por entender que os megaeventos esportivos possuem alcance mundial e porte colossal, consideramos que essa conceituação dita por alguns professores - megaeventos esportivos podendo ser de nível estadual, municipal e escolar - não dá conta de conceituá-los.

Observa-se também no Quadro 1, profissionais da área de Educação Física, mais precisamente 5, que descreveram sua concepção dos megaeventos esportivos serem um incentivo aos adolescentes por meio dos esportes, que, é uma das opiniões de 3 professores ao apontar a importância dos esportes nos megaeventos esportivos, principalmente os JO/PO e a Copa do Mundo de Futebol.

Tendo em vista tal concepção perante aos megaeventos esportivos e, partindo do questionário, com o intuito de perceber se há uma relação entre o trabalho dos professores de Educação Física e os respectivos megaeventos ao que se pronunciaram na pergunta anterior, fizemos o seguinte questionamento: É possível estabelecer uma relação entre megaeventos esportivos e Educação Física? Os resultados estão expostos nos quadros abaixo:

Quadro 2 – Relação entre megaeventos e Educação Física.

Relação	Frequência de aparição
Pela prática esportiva	18
Ed. Fís. como organizador do evento	9
Conteúdo curricular	7
Acesso por meio da mídia	6
História dos esportes	4

Quadro 3 – A não relação entre megaeventos e Educação Física.

Motivo da não relação	Frequência de aparição
Ed. Fís. não realiza eventos de grande porte	2
Não há acesso físico	2

Usando como referência o Quadro 2, observamos que é possível se pensar na relação entre a Educação Física e os megaeventos esportivos para 18 professores, por meio da prática esportiva. Dentre as respostas, alguns professores afirmam que essa relação pode ser pensada em função da adaptação das práticas esportivas a partir da estrutura escolar existente na escola. Outros afirmam que tal relação pode ser focada por meio da mídia (4 professores) e da história dos esportes (4 professores). No entanto, há dois professores que apontam problemas nessa relação, alegando que não há acesso físico a esses eventos (Quadro 3) uma vez que os ME não fazem parte da nossa realidade por não termos acesso a eles.

Levando em consideração que o número total de professores que se posicionaram frente à relação entre Educação Física e megaeventos foi de 44 respostas, identificamos que 10 professores não responderam a essa pergunta, sendo um número expressivo do não posicionamento frente à temática de discussão.

Outro ponto destacado a partir das respostas, que pode ser visualizado no Quadro 2, diz respeito aos professores de Educação Física como organizadores desses eventos, com 9 docentes apontando essa perspectiva. Entretanto, o que se consta no respectivo quadro e que foi apontado pelos sujeitos da pesquisa, os megaeventos esportivos como matéria a ser trabalhada com alunos de ensino fundamental, constatando no currículo escolar, apontado por 7 docentes como relação da Educação Física com os megaeventos esportivos.

No entanto, a partir das respostas dos professores, podemos nos questionar se a educação tem acesso à realização ou preparação de um megaevento esportivo como, por exemplo, os Jogos Olímpicos. Podemos constatar que não há uma abertura por parte do governo, organizadores e lideranças para inclusão de professores/profissionais de Educação Física em discussões antes, durante e após os megaeventos esportivos.

Entendemos que um dos meios para se aproximar a temática dos megaeventos esportivos à Educação Física é levá-la para as aulas. Porém, é importante ressaltar que em um primeiro momento constatamos que os professores não enxergam essa relação. Portanto, no intuito levar a eles essa possibilidade, abrindo um diálogo para, em conjunto, tentar construir uma viabilidade para esse processo, fomos instigados a levantar a opinião dos professores frente os legados esportivos voltados à dimensão educativa por meio das aulas de Educação Física. Questionamos aos professores se eles acreditam que a Educação Física pode estimular o desenvolvimento de um legado esportivo voltado à dimensão educativa e de formação cultural para crianças, adolescentes e jovens. As respostas ao questionamento que mais prevaleceram foram expostas no quadro abaixo:

Quadro 4- Respostas e frequência da opinião dos professores.

Respostas	Frequência
Sim	45
Não	2
Em partes	2
Não responderam	**5**

Atentando-se a tabela acima, pode-se perceber que um grande número desses professores visualiza a Educação Física como forma de estimulação de um legado esportivo educacional para crianças, adolescentes e jovens. Dois professores mencionaram que há esse legado somente “em partes”. No entanto, outros dois professores não concordaram com tais afirmações alegando que a Educação Física, por meio dos megaeventos esportivos, não desenvolve esse tipo de legado.

Mas quais os motivos que levaram esses docentes a terem essas concepções? O quadro abaixo demonstra tais opiniões a partir da resposta de 29 professores que discorreram a mais que o simples concorda ou não concorda:

Quadro 5- Motivo para se alcançar o legado educacional.

Explicações	Frequência
Quando bem trabalhado na escola	11
Por meio de jogos e vivências esportivas	10
É objetivo da Educação Física	8
Não é objetivo da Educação Física	2
Não esta associada à realidade do aluno	1
Se o governo der condições	1
Interesse pela disciplina	1
O legado não fica acessível	1
Cultura envolta para o futebol e não à educação	1

Como exposto no quadro acima, podemos contatar que 11 professores afirmam que a melhor forma de se desenvolver o legado esportivo educacional é quando a Educação Física é bem trabalhada na escola, ou seja, por meio de um trabalho com finalidades educativas e de cunho pedagógico. A ponto de desenvolver tais legados, outra forma apontada por 10 docentes, é por meio de jogos e vivências esportivas, fato corroborado com outros 8 professores que afirmaram que esse é objetivo da Educação Física.

Toda via, há respectivos 2 professores que apontam não ser objetivo da Educação Física proporcionar tais legados. Outro sujeito da pesquisa aponta que, por esse motivo, não está associada à realidade do aluno e só desenvolveria tal legado se o governo proporcionar condições para isso, uma vez que há o interesse do aluno pela disciplina de Educação Física, o que facilitaria o desenvolvimento de um legado esportivo voltado à dimensão educativa. Mas qual seria esse caminho para certificar tais legados?

Como parte decorrente da pesquisa e na intenção de verificar como tais legados esportivos educacionais podem ser obtidos através de professores e suas ações como profissionais da Educação Física, realizamos o seguinte questionamento: Quais as possíveis

estratégias para certificar o legado esportivo educacional? As respostas que apontadas pelos professores estão descritas no quadro abaixo:

Quadro 6 – Estratégias para se certificar o legado esportivo educacional.

Estratégias	Frequência de aparição
Planejamento voltado à temática	31
Capacitação dos professores	7
Maiores condições de trabalho	7
Vivencia de montar um evento	5
Parcerias	7
Estímulo à população	5
Visita a megaeventos esportivos	2
Não desenvolver o tema só no ano	1
Atividades em contra turno	1

No respectivo quadro, a estratégia mais mencionada foi a de realizar um planejamento voltado à temática megaeventos esportivos, com características pedagógicas, voltada a um contexto educativo e com estratégias para a prática esportiva: história do evento, cultura e questões críticas como a influencia da mídia, gastos na realização de um evento desse porte.

Entretanto, para se certificar o legado esportivo educacional, é necessário um conjunto de estratégias que foram mencionadas pelos professores começando pela capacitação dos mesmos, por meio de cursos para aperfeiçoamento na temática e fora dele, melhores condições de trabalho que, não visa só o professor, mas também o aluno que terá acesso a boas condições para uma educação que lhes trarão legados.

Outro apontamento feito pelos docentes é a experiência em planejar e desenvolver um evento, o que, nas aulas de Educação Física pode-se trabalhar com esse tema e se, no entanto, não há condições de se trabalhar na escola, que seja com atividades em contra turno escolar tanto para a população, quanto para os alunos. Os professores acreditam que a construção e elaboração de um evento esportivo pode ser elemento de discussão e tema para ser trabalhado nas aulas de Educação Física ou até mesmo no contra turno, envolvendo parcerias entre familiares dos alunos e a comunidade, não somente em sentido do auxílio físico, mas também,

por meio de incentivos de cunho financeiro, por exemplo, de comerciantes do entorno da escola.

Além desses apontamentos, outro aspecto para se buscar um legado esportivo educacional, mencionado pelos professores, seria o de visitar um megaevento esportivo. Em relação a esse aspecto, o Governo Federal lançou uma inciativa que vai ao encontro da opinião dos professores. Segundo o site oficial "Portal Brasil", escolas públicas localizadas nas cidades-sedes da Copa do Mundo de Futebol Masculino FIFA 2014 que participam do Programa Mais Educação, receberão ingressos para alunos e um responsável (PORTAL BRASIL, 2014). Todavia, como Maringá não é cidade-sede, fica fora dessa inciativa assim como demais cidades que não são sedes.

Entendemos que tal inciativa é um ponto favorável, pois possibilitará a alguns alunos o acesso a um megaevento esportivo como espectadores. Porém, essa oferta por parte do governo deve ser atrelada a um contexto maior, os alunos necessitam entender que a realidade expressada nos megaeventos esportivos, como a Copa do Mundo, por exemplo, não é a mesma realidade da Educação Física escolar, uma vez que o evento pauta-se na lógica do alto rendimento e à escola cabem outras manifestações.

Dessa forma, contextualizar os megaeventos esportivos e propiciar discussões nas aulas de Educação Física torna-se uma possibilidade que visualizamos como estratégia para desenvolver alunos que não sejam apenas espectadores, mas que sejam conscientes da realidade que os cercam.

A partir dos últimos quadros expostos (Quadro 5 e 6) podemos constatar que as estratégias para se buscar um legado esportivo educacional a partir da opinião dos professores são diversas, mas que, não diminui o mérito dos caminhos mencionados por eles, tendo em vista que cada estratégia foi mencionada no intuito de verificar tais legados, sejam eles de maneira complexa e acessiva ou não.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos dados coletados, que aqui foram previamente expostos, entendemos que é possível afirmar que a temática dos megaeventos esportivos é de relevância para ser trabalhada nas aulas de Educação Física. Afirmamos tal constatação levando em consideração

os dados levantados a partir da coleta com professores de Educação Física da cidade de Maringá, bem como pautando-nos em estudos e embasamentos anteriores ao presente ensaio.

Entendemos que pode haver certa dificuldade para se trabalhar a temática, por esse fato, a estratégia mais mencionada pelos professores foi a necessidade de um planejamento que envolva a temática, com características pedagógicas, voltadas ao contexto educativo e com estratégias para a prática esportiva: resgatando a história dos megaeventos, a cultura e questões críticas como a influencia da mídia, gastos na realização de um evento desse porte, entre outros.

Para se buscar o legado esportivo educacional é necessário um conjunto de estratégias que foram mencionadas pelos professores como a capacitação dos mesmos, por meio de cursos para aperfeiçoamento na temática; melhores condições de trabalho que, não visa só o professor, mas também o aluno que terá acesso a boas condições para uma educação que possa refletir legados. Assim, novos estudos que se voltem à relação Educação Física e megaeventos esportivos são relevantes, no intuito de incitar discussões, caminhos e estratégias para o desenvolvimento de legados propícios ao desenvolvimento da própria área.

ABSTRACT

This study aims to trace initial reflections about the relationship between sports mega events and school physical education for the development of possible legacies front of the opinion of teachers of Maringá-PR. The research, of a qualitative nature, is characterized by exploratory mark. The data was collected from questionnaires with teachers of Physical Education of the city of Maringá-PR, totaling 54 participants in the study. From the data collected, it can be stated that the topic is relevant to be worked in the Physical Education so that contextualize the sports mega events and encourage class discussion. To achieve this finality, teachers indicated how adaptation strategies of sports practices from the existing school structure in school, others claim that the relationship between sports mega events and physical education can be focused by media and sports history. Thus, we highlight the need for further studies to return to this relationship, in order to encourage discussions, ways and strategies to achieve favorable to the development of own area legacies.

KEYWORDS: Physical Education; sporting legacy; mega sporting events.

RESUMEN

Este estudio tiene como objetivo llamar reflexiones iniciales sobre la relación entre los grandes eventos deportivos y de educación física en la escuela para el desarrollo de un

posible legado opinión contraria de los profesores de Maringá-PR. La investigación de carácter cualitativo, caracterizado por la exploración. Los datos fueron recogidos a partir de los cuestionarios con los profesores de Educación Física de la ciudad de Maringá-PR, por un total de 54 participantes en el estudio. A partir de los datos recogidos, se puede afirmar que el tema es relevante para ser trabajado en las clases de Educación Física para los diferentes aspectos y formas de apropiación de este tema. Para lograr este objetivo, los profesores indicaron como las estrategias de adaptación de las prácticas deportivas de la estructura escolar existente en la escuela, otros afirman que la relación entre los grandes eventos deportivos y de educación física puede ser enfocado por los medios de comunicación y la historia del deporte. Así, destacamos la necesidad de realizar más estudios para volver a esta relación, para estimular las discusiones, formas y estrategias a favorable para alcanzar legados propicios para el desarrollo de la área en sí.

PALABRAS CLAVES: Educación Física; legado deportivo; megaeventos deportivos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, B. S.; MARCHI JÚNIOR, W. *A política e os megaeventos esportivos: uma revisão conceitual.* In: Anais do XVIII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte [e] V Congresso Internacional de Ciências do Esporte. Brasília: CBCE, 2013. Disponível em: http://cbce.tempsite.ws/congressos/index.php/conbrace2013/5conice/paper/view/5317/2928. Acesso em: 20.01.2014

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo.* Lisboa: Edições 70, 1977.

BERNABÉ, A. P.; STAREPRAVO, F. A. Legados esportivos educacionais, a educação física e os megaeventos esportivos no Brasil. *FIEP BULLETIN*, v.83, Special Edition, ARTICLE II, 2013. Disponível em: http://www.fiepbulletin.net/index.php/fiepbulletin/article/view/2660 .Acesso em: 03.04.2014

BRASIL. *Caderno de Legados.* 2009a. Disponível em: http://www.esporte.gov.br/arquivos/rio2016/cadernoLegadosBrasil.pdf Acesso em: 22.08.2011.

_____. *III Conferência nacional do esporte*. Tema: Plano Decenal de Esporte e Lazer. 10 pontos em 10 anos para projetar o Brasil entre os 10 mais. Texto Básico. Brasília: Ministério do Esporte, 2009b.

CASTELLANI FILHO, L.; SOARES, C. L; TAFFAREL, C. N. Z.; VARJAL, E.; ESCOBAR, M. O. *Metodologia do ensino da educação física*. São Paulo: Cortez, 2 ed., 2009.

COMITÊ DE CANDIDATURA RIO 2016. *Dossiê de candidatura do Rio de Janeiro a sede dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos de 2016*. v. 1. Brasília: Ministério do Esporte, 2009. Disponível em:

http://www.rio2016.org.br/sites/default/files/parceiros/dossie_de_candidatura_v1.pdf Acesso em: 22.08.2011.

MASCARENHAS, F. Megaeventos esportivos e Educação Física: alerta de tsunami. *Movimento*, Porto Alegre, v. 18, n. 01, p. 39-67, 2012.

MASCARENHAS, F.; ATHAYDE, P. F. A.; SANTOS, M. R.; MIRANDA, N. N. O bloco olímpico: Estado, organização esportiva e mercado na configuração da agenda Rio 2016. *Revista da Associação Latino-americana de Estudos Sócio-culturais do Esporte* (ALESDE), v. 2, p. 15-32, 2012.

PALMA, A. P. T. V.; OLIVEIRA, A. A. B. P.; JOSÉ, A. V. Educação Física e a organização curricular: educação infantil, ensino fundamental, ensino médio. 2ed. Londrina: EDUEL, 2010.

PORTAL BRASIL. *Governo divulga lista de escolas que receberão ingressos para a Copa.* 2014. Disponível em: http://www.brasil.gov.br/esporte/2014/05/governo-divulga-lista-de-escolas-que-receberao-ingressos-para-copa. Acesso em: 03.06.2014.

SANTIN, S. Megaeventos esportivos no Brasil: benefícios – contradições. In: Dossiê 2007-2016 - A Década dos Megaeventos Esportivos no Brasil. *Motrivivência*, ano XXI, n. 32/33, p. 71-88, jun/dez de 2009. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2009n32-33p332/14128 Acesso em: 23.02.2012.

SILVA, C. L. da. Legados de megaeventos esportivos: perdas e ganhos para a Educação Física escolar. In: Nelson Carvalho Marcellino. (Org.). *Legados de megaeventos esportivos*. 1ed.Campinas: Papirus, 2013, v. 1, p. 221-240.

VILLANO, B.; TERRA, R. Definindo a Temática de Legados de Megaeventos Esportivos. . In: *DACOSTA* et al. *Legado de Megaeventos Esportivos*. Brasília: Ministério do Esporte, 2008. p. 103-106.

Endereço para correspondência:
Andressa Peloi Bernabé
Rua Henrique Dias, 170, apto 403
Zona 03
Maringá/PR
CEP: 87050-200
andressa.bernabe@hotmail.com